

Um pouco da História dos Processos





Do início até os dias atuais

Há centena de anos atrás, o trabalho era o domínio de cada indivíduo. Do ponto de vista do processo, eles realizavam todas as partes do processo de ponta a ponta. Eles pesquisavam, criavam, vendiam e distribuíam seus produtos assim como uma pequena empresa hoje, realizando desde a criação até a logística. Já em 1776 e Adam Smith apresentou ao mundo a Revolução Industrial através de seu icônico livro "A Riqueza das Nações".



The Division of Labor in Society

Smith falou sobre o que definiu como "Divisão do Trabalho" – o que hoje chamamos de funções – e usou o exemplo da fabricação de alfinetes de metal para demonstrar os benefícios da divisão do trabalho.

"Cada pessoa, portanto, fazendo uma décima parte de quarenta e oito mil alfinetes, poderia ser considerada como fazendo quatro mil e oitocentos alfinetes em um dia. Mas se todos tivessem forjado separadamente e independentemente, e sem que nenhum deles tivesse sido educado para sua função peculiar, eles certamente não poderiam ter feito vinte, talvez nem um alfinete em um dia"



The Division of Labor in Society

Adam Smith estava certo e tornou-se a base de como trabalhamos hoje – funções projetadas para concluir tarefas específicas, principalmente no setor de fabricação ou construção, por exemplo. Mas, à medida que as empresas, produtos e mercados se tornaram mais complexos e segmentados, surgiu a necessidade de ter funções mais complexas e especializadas dentro das organizações.





Frederick Winslow

Com uma maneira de trabalhar vem maneiras de melhorar esse trabalho e melhorar a qualidade do trabalho que é realizado. Frederick Winslow Taylor foi uma das figuras-chave na melhoria dos processos de engenharia industrial no século XIX. O foco de Taylor estava no estudo científico do trabalho, padronização de processos, treinamento sistemático e estrutura sólida de funcionários e gestão.





Frederick Winslow

Em contraste com Taylor, Peter Drucker (1909–2005) adotou uma abordagem mais simpática aos funcionários, cunhando o termo "trabalhadores do conhecimento" em contraste com o tratamento estruturado de Taylor aos trabalhadores. O foco de Drucker na simplificação e descentralização criou efetivamente o que entendemos como terceirização hoje. Outro dos pontos-chave de Drucker era seu foco contínuo em servir o cliente.

Enquanto muitos outros contribuíram para novas tendências e novas terminologias, Smith, Taylor e Drucker destacam-se como os "garotos-propaganda" do processo desde a revolução industrial até o início dos anos 1990.



Metodologia Seis Sigma

Em meados da década de 1980, a Motorola introduziu a metodologia Seis Sigma, focada na melhoria da qualidade. O Seis Sigma foi fortemente baseado em outras abordagens de qualidade, como o Gerenciamento da Qualidade Total também conhecida pela sigla em inglês TQM (Total Quality Management), representa o conjunto de iniciativas com foco na eficiência total da empresa, visando a satisfação e superação das necessidades e desejos do público alvo (interno e externo). Os primeiros registros dessa modalidade gerencial são da década de 1930, quando o engenheiro americano Walter Shewhart desenvolveu os primeiros métodos estatísticos nesse sentido.

Metodologia Seis Sigma

No início da década de 1990, o Lean (baseado no Sistema Toyota de Produção) tornou-se um meio popular de eliminar o "desperdício" dos processos organizacionais.

Em meados da década de 1990, houve um frenesi de interesse no que veio a ser chamado de "reengenharia de processos". O termo Reengenharia é sinônimo de mudanças significativas dentro de uma empresa. Mudanças estas que a faça se manter competitiva no mercado e alcançar as suas metas. Reformulando, assim, o seu modo de fazer negócios, redefinindo suas atividades e processos. Essas alterações devem ser realizadas considerando os seguintes níveis: operacional, de processos e negócios.

Kanban

Neste sentido, durante a década de 90, quando se buscou por produtos de melhor tecnologia e qualidade agregada a preço competitivo, difundiram-se técnicas japonesas que se baseavam em manter um fluxo contínuo dos produtos produzidos. Como exemplo, destacou-se o sistema Kanban integrado com a técnica Just-in-time. Técnicas hoje largamente difundidas quando se fala em administração da produção e de estoque:

Just-in-time: sistema que determina que tudo deve ser produzido, transportado ou comprado na hora exata. Essa técnica objetiva redução de estoque e o custo que este agrega.

Kanban: é a principal ferramenta para o funcionamento do Just-in-time



Tecnologia e seus benefícios

As soluções de tecnologia também explodiram nos últimos 20 anos – agora temos sistemas para mapeamento de processos, modelagem de processos, modelagem de dados, fluxo de trabalho e gerenciamento de processos, para citar apenas alguns. Na verdade, estamos vendo agora uma convergência de todas essas tecnologias em conjuntos de processos de negócios integrados.

As discussões sobre metodologias e sistemas estarão sempre conosco, mas enquanto continuarmos a buscar novas formas de agregar valor às organizações, a evolução dos processos tende a ser maior a cada ano.





Gostou?

Compartilhe! (=

LINKEDIN

[Linkedin.com/in/leonardo-soares-queiroz](https://www.linkedin.com/in/leonardo-soares-queiroz)

